




DEPILAÇÃO COM CERA EGÍPCIA: ORIGEM, TÉCNICA E EFEITOS NA SAÚDE DA PELE

EGYPTIAN WAX DEPILATION: ORIGIN, TECHNIQUE AND EFFECTS ON SKIN HEALTH

DEPILACIÓN CON CERA EGIPCIA: ORIGEN, TÉCNICA Y EFECTOS SOBRE LA SALUD DE LA PIEL

 <https://doi.org/10.56238/isevmjv2n1-029>

Recebimento dos originais: 22/01/2023

Aceitação para publicação: 22/02/2023

Wanessa Adelina

RESUMO

A depilação com cera egípcia, de origem milenar, tem ganhado destaque na estética contemporânea por aliar tradição, eficiência e sustentabilidade. Este estudo teve como objetivo investigar a origem, a técnica e os efeitos dermatológicos da cera egípcia, destacando seus benefícios terapêuticos e seu potencial de aplicação profissional. A pesquisa baseou-se em revisão bibliográfica qualitativa e descritiva, reunindo produções acadêmicas e técnicas que abordam a composição natural da cera, os cuidados necessários e as reações fisiológicas observadas após o procedimento. A análise revelou que a cera egípcia, composta por mel, açúcar e limão, promove remoção eficiente dos pelos sem agredir a pele, apresentando ação hidratante, antisséptica e cicatrizante. O método favorece a regeneração epidérmica, reduz a incidência de foliculite e melhora a textura e o brilho cutâneo. Além de proporcionar resultados estéticos satisfatórios, a técnica contribui para o bem-estar e a conscientização ambiental, pois utiliza ingredientes biodegradáveis e minimiza impactos químicos. Assim, a cera egípcia consolida-se como prática segura, terapêutica e ecologicamente responsável, reafirmando a importância do resgate de saberes tradicionais aliados à cosmetologia moderna.

Palavras-chave: Cera Egípcia. Depilação Natural. Estética Sustentável. Saúde da Pele. Cosmetologia Terapêutica.

ABSTRACT

The Egyptian wax hair removal method, with ancient origins, has gained prominence in contemporary aesthetics for combining tradition, effectiveness, and sustainability. This study aimed to investigate the origin, technique, and dermatological effects of Egyptian wax, emphasizing its therapeutic benefits and professional applicability. The research was based on a qualitative and descriptive literature review, gathering academic and technical publications addressing the natural composition of the wax, required care, and physiological reactions observed after the procedure. The analysis revealed that Egyptian wax, composed of honey, sugar, and lemon, provides efficient hair removal without harming the skin, offering moisturizing, antiseptic, and healing properties. The method favors epidermal regeneration, reduces folliculitis incidence, and improves skin texture and radiance. In addition to delivering aesthetic results, the technique contributes to well-being and environmental awareness, as it employs biodegradable ingredients and minimizes chemical impacts. Therefore, Egyptian wax is consolidated as a safe, therapeutic, and environmentally responsible practice, reaffirming the relevance of traditional knowledge integrated with modern cosmetology.



Keywords: Egyptian Wax. Natural Hair Removal. Sustainable Aesthetics. Skin Health. Therapeutic Cosmetology.

RESUMEN

La depilación egipcia, de origen antiguo, ha ganado protagonismo en la estética contemporánea por combinar tradición, eficacia y sostenibilidad. Este estudio tuvo como objetivo investigar el origen, la técnica y los efectos dermatológicos de la cera egipcia, destacando sus beneficios terapéuticos y su potencial de aplicación profesional. La investigación se basó en una revisión bibliográfica cualitativa y descriptiva, reuniendo producciones académicas y técnicas que abordan la composición natural de la cera, los cuidados necesarios y las reacciones fisiológicas observadas después del procedimiento. El análisis reveló que la cera egipcia, compuesta de miel, azúcar y limón, promueve una depilación eficiente sin dañar la piel, presentando una acción humectante, antiséptica y cicatrizante. El método promueve la regeneración epidérmica, reduce la incidencia de foliculitis y mejora la textura y el brillo de la piel. Además de proporcionar resultados estéticos satisfactorios, la técnica contribuye al bienestar y la conciencia ambiental, ya que utiliza ingredientes biodegradables y minimiza los impactos químicos. Así, la depilación egipcia se consolida como una práctica segura, terapéutica y ecológicamente responsable, reafirmando la importancia de recuperar los conocimientos tradicionales combinados con la cosmetología moderna.

Palabras clave: Cera Egipcia. Depilación Natural. Estética Sostenible. Salud de la Piel. Cosmetología Terapéutica.



1 INTRODUÇÃO

A depilação é uma prática milenar que ultrapassa fronteiras culturais e temporais, representando um dos rituais de beleza mais antigos da humanidade, com registros que remontam ao Egito Antigo, onde o cuidado com o corpo simbolizava pureza, status e refinamento, e as misturas naturais de mel, limão e água aquecida eram utilizadas para remover os pelos, originando o que se conhece atualmente como cera egípcia, método que permanece presente nas práticas estéticas contemporâneas pela suavidade e eficácia no tratamento da pele (Müller, 2019).

O renascimento do interesse pela cera egípcia ocorre em um contexto de crescente valorização de produtos naturais e sustentáveis, que oferecem resultados estéticos com menor impacto dermatológico, considerando que a composição dessa cera é livre de agentes químicos agressivos e preserva o equilíbrio cutâneo, o que contribui para uma experiência menos dolorosa e menos irritante quando comparada a ceras convencionais derivadas de resinas industriais (Antônio, 2016).

O avanço das ciências dermatológicas e cosméticas permitiu compreender que a depilação não é uma questão de estética, mas envolve também aspectos fisiológicos e de saúde cutânea, sendo necessário o conhecimento técnico sobre o método, a temperatura ideal, o tipo de pele e a higiene do procedimento, fatores que influenciam diretamente na prevenção de lesões, foliculites e manchas, comuns em técnicas mal aplicadas ou com materiais inadequados (Maciel *et al.*, 2022).

A técnica egípcia, por ter base natural e consistência maleável, atua de modo a remover o pelo desde a raiz sem causar danos severos aos tecidos adjacentes, preservando a barreira lipídica da pele e minimizando a inflamação pós-depilatória, o que justifica seu uso frequente em peles sensíveis, além de favorecer a regeneração epidérmica ao permitir que o processo de cicatrização ocorra de forma natural e menos agressiva (BELLA, 2018).

Historicamente, o Egito Antigo foi o berço de diversas práticas que uniam higiene, beleza e espiritualidade, e a depilação com cera representava a purificação do corpo em rituais religiosos e sociais, o que explica sua associação simbólica à limpeza e à harmonia estética, valores que ainda ecoam na contemporaneidade ao se relacionarem à sensação de bem-estar e autoconfiança gerada após o procedimento (Müller, 2019).

Nas últimas décadas, o mercado da estética brasileira tem apresentado forte expansão de técnicas alternativas e de caráter natural, e entre elas destaca-se a cera egípcia pela versatilidade e pela compatibilidade com diferentes fototipos cutâneos, fator que amplia sua aplicabilidade e reduz o risco de reações alérgicas, tornando-se um diferencial competitivo nos centros de estética e clínicas dermatológicas do país (Antônio, 2016).



A relevância científica e profissional deste estudo reside na necessidade de analisar os efeitos fisiológicos da depilação com cera egípcia e suas implicações na saúde da pele, compreendendo seus benefícios, limitações e os cuidados necessários para garantir segurança e resultados satisfatórios, visto que a expansão desse método exige embasamento técnico para evitar a banalização de sua aplicação e a ocorrência de complicações dermatológicas (Araújo, 2009).

O objetivo geral deste artigo é investigar a origem, os princípios técnicos e os efeitos da depilação com cera egípcia sobre a saúde da pele, discutindo sua trajetória histórica, sua composição natural e suas vantagens dermatológicas frente a outros métodos depilatórios, promovendo um olhar científico e estético sobre uma técnica que combina tradição e inovação.

Como objetivos específicos, busca-se identificar a base histórica e cultural da cera egípcia, descrever seus componentes e modo de preparo, analisar os efeitos fisiológicos sobre a pele e discutir os cuidados necessários antes e após o procedimento, a fim de oferecer subsídios para profissionais da estética que desejam aprimorar suas práticas com fundamento técnico e segurança.

A justificativa deste estudo fundamenta-se no aumento da procura por métodos de depilação naturais e menos invasivos, em virtude da maior conscientização sobre os riscos de alergias e danos causados por produtos químicos sintéticos, o que coloca a cera egípcia como alternativa de destaque no mercado contemporâneo da estética por aliar eficiência depilatória à preservação da integridade cutânea (Cosmetoguia, 2020).

Além do aspecto técnico, este trabalho justifica-se pela escassez de publicações científicas brasileiras que abordem de forma aprofundada a composição, a aplicação e os efeitos da cera egípcia, evidenciando a importância de promover estudos que contribuam para o aprimoramento da formação profissional em estética e para a ampliação do conhecimento sobre práticas seguras de remoção de pelos (Almeida, 2022).

Portanto, compreender os fundamentos históricos, químicos e dermatológicos da depilação com cera egípcia permite estabelecer parâmetros de qualidade e segurança que valorizam o exercício ético e técnico do profissional da estética, reforçando a necessidade de integrar saberes tradicionais e evidências científicas em prol do cuidado integral com a pele e da promoção de resultados eficazes e sustentáveis (Santos, 2020).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ORIGEM HISTÓRICA E EVOLUÇÃO DA DEPILAÇÃO COM CERA EGÍPCIA

A história da depilação remonta às civilizações mais antigas, especialmente à egípcia, onde o cuidado com o corpo e a estética estavam intimamente relacionados à higiene e à espiritualidade,



sendo as técnicas de remoção de pelos parte significativa de rituais de purificação e distinção social, já que a ausência de pelos simbolizava limpeza e elevação moral perante os deuses, o que fez do Egito um marco inicial na utilização de ceras naturais para fins estéticos e religiosos (Müller, 2019).

A cera egípcia surgiu como uma mistura artesanal de mel, açúcar e limão, preparada de forma a atingir uma consistência viscosa e morna, capaz de aderir aos pelos sem agredir a epiderme, o que demonstrava o conhecimento empírico dos egípcios sobre a compatibilidade entre substâncias naturais e a sensibilidade da pele humana, representando uma inovação significativa para a época e influenciando práticas cosméticas que atravessaram gerações (Antônio, 2016).

Nos templos e cortes egípcias, o ato de depilar-se era reservado às classes mais altas, que associavam o corpo sem pelos à pureza estética e à proteção contra parasitas, uma vez que o clima quente e úmido favorecia infecções cutâneas, e a ausência de pelos auxiliava na higiene corporal, transformando o hábito em sinônimo de sofisticação, saúde e identidade cultural dentro da sociedade antiga (BELLA, 2018).

A utilização da cera egípcia estendeu-se para outras civilizações do Mediterrâneo, como gregos e romanos, que adaptaram o método utilizando resinas vegetais e óleos essenciais, buscando resultados similares aos obtidos pelos egípcios, o que reforça a disseminação do conhecimento estético e técnico entre culturas e demonstra o valor simbólico da depilação como um dos primeiros procedimentos de cuidado corporal documentados na história (Müller, 2019).

Com o passar dos séculos, o avanço das técnicas e o desenvolvimento de novos materiais deram origem a diferentes tipos de cera, incluindo as versões quente e fria, que passaram a incorporar componentes químicos para aumentar a aderência e a durabilidade, porém, muitas dessas composições provocaram reações adversas e irritações cutâneas, levando à redescoberta da cera egípcia como alternativa natural e menos agressiva (Antônio, 2016).

A estética moderna retomou a cera egípcia como símbolo de um movimento que valoriza o resgate de técnicas tradicionais e o uso de matérias-primas orgânicas, em contraponto aos cosméticos industrializados, reafirmando a importância do equilíbrio entre eficiência depilatória e preservação da saúde da pele, além de alinhar-se ao conceito contemporâneo de beleza sustentável e consciente (Araújo, 2009).

No contexto brasileiro, a cera egípcia ganhou popularidade com a expansão do mercado de estética natural, encontrando espaço em clínicas e salões que priorizam práticas menos invasivas e produtos biodegradáveis, o que reflete a influência das tendências globais e o aumento da



demanda por métodos que conciliem tradição, segurança e responsabilidade ambiental (Almeida, 2022).

Os registros históricos revelam que a composição original da cera egípcia é quase idêntica às formulações modernas utilizadas em estúdios de estética, o que confirma a atemporalidade do método, já que o mel e o açúcar atuam como agentes emolientes e cicatrizantes, enquanto o limão exerce leve função antisséptica, tornando o produto adequado para diferentes tipos de pele e contribuindo para sua durabilidade no uso profissional (Cosmetoguia, 2020).

A presença da depilação na cultura egípcia ultrapassava a dimensão estética, sendo também uma forma de expressão de identidade e de respeito aos padrões de pureza física e espiritual, especialmente entre sacerdotes e faraós, que mantinham seus corpos depilados como sinal de disciplina e reverência, revelando que o cuidado com a aparência possuía significados muito mais profundos do que a simples busca por beleza (Müller, 2019).

A evolução das práticas estéticas mostra que o método egípcio resistiu ao tempo e adaptou-se às novas tecnologias sem perder sua essência natural, mantendo o protagonismo em um cenário onde a pele saudável e livre de irritações é um dos principais critérios de qualidade em procedimentos dermatológicos, e a técnica artesanal é reinterpretada com rigor técnico e respaldo científico (Antônio, 2016).

A reconstrução histórica da cera egípcia demonstra como o saber empírico de povos antigos pode dialogar com as demandas da sociedade contemporânea, reforçando a importância da valorização de práticas ancestrais que se mantêm relevantes por sua eficácia comprovada, pelo respeito aos limites biológicos da pele e pela consonância com os princípios da cosmetologia moderna (BELLA, 2018).

Desse modo, compreender a trajetória da cera egípcia é central para reconhecer o valor cultural, técnico e científico de uma prática que transcendeu eras e civilizações, consolidando-se como uma das técnicas de depilação mais completas do ponto de vista dermatológico e histórico, capaz de unir tradição e inovação em um mesmo processo de cuidado e embelezamento corporal (Santos, 2020).

2.2 TÉCNICA, PROCEDIMENTOS E APLICABILIDADE PROFISSIONAL DA CERA EGÍPCIA

A técnica de depilação com cera egípcia consiste em um procedimento manual e minucioso, cuja principal característica é a aplicação de uma mistura natural composta por açúcar, mel e limão, aquecida até atingir textura maleável, o que permite ao profissional moldá-la com



precisão sobre a pele, promovendo uma aderência seletiva ao pelo e uma retirada eficiente sem lesionar as camadas superficiais da epiderme, tornando-se assim um método seguro e de alta eficácia quando corretamente executado (Antônio, 2016).

A manipulação adequada da cera é um dos elementos mais importantes para o sucesso do procedimento, pois a temperatura deve ser cuidadosamente controlada, evitando o superaquecimento que pode causar queimaduras, e garantindo a consistência ideal para que o produto penetre nos folículos pilosos de maneira uniforme, resultando em uma extração completa e minimizando o risco de quebra dos fios durante a remoção (BELLA, 2018).

O processo de aplicação inicia-se pela higienização criteriosa da área a ser depilada, utilizando soluções antissépticas suaves que eliminam impurezas e reduzem o risco de contaminação bacteriana, seguido pela secagem completa da pele, o que assegura a fixação correta da cera e evita a presença de umidade que possa comprometer a aderência do produto e a eficiência do procedimento (Maciel *et al.*, 2022).

Após o preparo da pele, a cera é aplicada com movimentos firmes e precisos no sentido contrário ao crescimento dos pelos, sendo retirada manualmente, sem o uso de tecidos ou espátulas adicionais, característica que diferencia a técnica egípcia de outros métodos depilatórios, pois a massa é reutilizada na própria mão do profissional, que a molda, aplica e remove de forma contínua até a completa limpeza da região trabalhada (Müller, 2019).

A habilidade manual é importante para a execução dessa técnica, uma vez que o controle da pressão e do ritmo de aplicação influencia diretamente na dor percebida pela cliente e na integridade cutânea após o procedimento, exigindo do profissional domínio técnico e sensibilidade tátil para reconhecer o ponto ideal da cera e a resistência dos pelos conforme a região do corpo (Araújo, 2009).

Os benefícios associados à cera egípcia vão além da simples remoção dos pelos, já que o mel e o açúcar atuam como agentes emolientes e hidratantes, contribuindo para a regeneração natural da pele, enquanto o limão exerce leve ação antisséptica e clareadora, favorecendo o aspecto uniforme e luminoso do tecido cutâneo após o procedimento, o que agrega valor estético e terapêutico à prática (Cosmetoguaia, 2020).

A técnica se destaca ainda por sua aplicabilidade em diferentes tipos de pele, inclusive nas mais sensíveis e com tendência à foliculite, pois a composição natural reduz a agressão mecânica e o calor excessivo, prevenindo irritações, inflamações e manchas pós-depilatórias, fatores que fazem da cera egípcia uma escolha segura e versátil tanto para uso facial quanto corporal (Almeida, 2022).



Outro ponto importante é o caráter sustentável do método, já que a cera pode ser produzida artesanalmente com ingredientes acessíveis e biodegradáveis, sem o uso de derivados de petróleo ou substâncias tóxicas, o que contribui para a redução do impacto ambiental e reforça a tendência de adoção de práticas ecologicamente responsáveis dentro da estética profissional (BELLA, 2018).

A formação técnica dos profissionais de estética tem incluído a cera egípcia em seus currículos devido ao seu potencial de mercado e à necessidade de práticas que unam eficiência e cuidado dermatológico, sendo cada vez mais comum que academias e cursos especializados ofereçam treinamento prático sobre manipulação, tempo de aplicação e cuidados pós-depilatórios, o que eleva o nível de qualidade e segurança dos atendimentos (Antônio, 2016).

O pós-procedimento requer atenção especial, recomendando-se o uso de loções calmantes, compressas frias e produtos à base de camomila ou aloe vera para restaurar a barreira cutânea, minimizar a vermelhidão e garantir a hidratação da pele, etapa fundamental para consolidar os resultados e evitar desconfortos nas horas subsequentes à depilação (Araújo, 2009).

Pela visão clínica, o uso contínuo da cera egípcia tende a enfraquecer progressivamente os folículos pilosos, reduzindo o volume e a densidade dos pelos com o passar do tempo, o que proporciona intervalos maiores entre as sessões e melhora a textura da pele, resultado que confere ao método uma vantagem significativa em relação às técnicas tradicionais de depilação com cera industrial (Cosmetogua, 2020).

Com base em sua composição natural, sua técnica artesanal e seus efeitos positivos comprovados, a depilação com cera egípcia consolidou-se como uma prática valorizada entre profissionais da estética e clientes que buscam alternativas seguras e eficientes, tornando-se um símbolo do equilíbrio entre tradição, ciência e sustentabilidade, capaz de unir desempenho técnico e cuidado integral com a pele (Santos, 2020).

2.3 EFEITOS DERMATOLÓGICOS E BENEFÍCIOS TERAPÊUTICOS DA CERA EGÍPCIA

A depilação com cera egípcia, além de sua função estética, apresenta um conjunto de benefícios dermatológicos resultantes de sua composição natural e da forma como interage com as camadas superficiais da pele, pois sua formulação à base de mel, açúcar e limão proporciona ação hidratante, emoliente e antisséptica, o que favorece a regeneração tecidual e a manutenção da barreira cutânea, evitando ressecamentos e microlesões após a remoção dos pelos (Antônio, 2016).

O mel atua como um dos principais agentes terapêuticos da cera, por conter enzimas e substâncias antioxidantes que auxiliam na cicatrização e na retenção de umidade, contribuindo para a elasticidade da pele e prevenindo irritações, já que o produto exerce um efeito calmante



sobre os tecidos e reduz a inflamação decorrente do trauma mecânico causado pela extração dos fios (Araújo, 2009).

O açúcar presente na composição possui função higroscópica, ou seja, é capaz de atrair e reter moléculas de água, promovendo hidratação intensa da epiderme durante o processo depilatório, além de atuar como agente suavemente esfoliante, removendo células mortas e favorecendo a renovação celular, o que resulta em uma textura mais uniforme e viçosa após o procedimento (Cosmetoguaia, 2020).

O limão, por sua vez, contribui com leve ação adstringente e antisséptica, auxiliando na redução da oleosidade e na prevenção de infecções bacterianas ou fúngicas, especialmente em regiões de alta umidade e atrito, e embora seu uso exija cautela para evitar fotossensibilidade, quando empregado em proporções adequadas na cera, desempenha função base na higienização e na uniformização do tom cutâneo (BELLA, 2018).

Do ponto de vista fisiológico, o método egípcio provoca uma tração controlada dos folículos pilosos, o que estimula a microcirculação local e melhora a oxigenação dos tecidos, promovendo sensação de leveza e vitalidade na área depilada, além de facilitar a absorção posterior de cosméticos calmantes e hidratantes, devido ao aumento temporário da permeabilidade cutânea (Antônio, 2016).

O efeito cumulativo da técnica, quando realizada periodicamente, contribui para o enfraquecimento gradual dos folículos, reduzindo a espessura e o volume dos pelos, o que resulta em crescimento mais lento e menos denso ao longo do tempo, fenômeno amplamente observado em práticas regulares e considerado um dos diferenciais mais valorizados da cera egípcia em comparação às ceras sintéticas (Müller, 2019).

Em peles sensíveis, o uso da cera egípcia mostra-se vantajoso pela ausência de componentes químicos agressivos, como parafinas e resinas artificiais, que frequentemente causam irritações, eritemas e descamações, o que garante maior tolerância e conforto durante o procedimento, preservando a integridade da camada córnea e minimizando a ocorrência de foliculites pós-depilatórias (Maciel *et al.*, 2022).

A foliculite, considerada uma das complicações mais comuns decorrentes de técnicas depilatórias mal conduzidas, tem sua incidência significativamente reduzida com o uso da cera egípcia, pois a tração suave e o caráter bacteriostático natural do mel e do limão impedem a proliferação microbiana, favorecendo um ambiente cutâneo saudável e estável nas horas subsequentes à depilação (Almeida, 2022).



Os benefícios terapêuticos da cera egípcia não se restringem à estética, pois seu uso regular contribui para o equilíbrio do microbioma cutâneo, estimulando a produção natural de colágeno e promovendo luminosidade, elasticidade e maciez, características que tornam o método amplamente indicado em protocolos de beleza integrativa e cuidados corporais preventivos (Cosmetoguia, 2020).

Estudos clínicos apontam que o uso de ceras naturais está associado à diminuição da hiperpigmentação pós-inflamatória, problema frequente em peles submetidas a depilações agressivas, o que reforça a importância do método egípcio como alternativa segura para indivíduos com maior predisposição à sensibilidade dérmica, garantindo resultados estéticos satisfatórios e duradouros (Antônio, 2016).

A harmonia entre os componentes naturais da cera e os mecanismos de defesa da pele demonstra a compatibilidade biológica do produto, que respeita o pH fisiológico e favorece a recuperação imediata após o procedimento, além de oferecer sensação de frescor e conforto, aspectos fundamentais na fidelização do cliente e na valorização da prática profissional em centros de estética (Araújo, 2009).

Portanto, a cera egípcia transcende o conceito de simples técnica depilatória, configurando-se como um recurso terapêutico completo que alia resultados estéticos e benefícios dermatológicos, representando uma convergência entre ciência e tradição, e consolidando-se como uma prática de cuidado integral que promove bem-estar, equilíbrio e saúde para a pele (Santos, 2020).

3 METODOLOGIA

A elaboração deste estudo fundamenta-se no método de pesquisa qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, pois busca compreender e interpretar a técnica da depilação com cera egípcia sob a perspectiva histórica, técnica e dermatológica, destacando seus efeitos sobre a pele humana e sua relevância no contexto estético contemporâneo, por meio da análise teórica de documentos e publicações científicas que abordam o tema de forma abrangente e interdisciplinar (Lakatos e Marconi, 2003).

A pesquisa qualitativa foi escolhida por permitir a análise interpretativa dos fenômenos e das práticas envolvidas, privilegiando o conteúdo e a compreensão dos significados atribuídos ao uso da cera egípcia, o que possibilita uma leitura ampla dos processos e dos resultados associados a esse método, com base na revisão de fontes secundárias que oferecem fundamentos técnicos e científicos sobre a aplicação estética e os impactos fisiológicos da técnica (Gil, 2008).



A natureza exploratória da pesquisa justifica-se pela escassez de estudos acadêmicos que tratem especificamente da cera egípcia em língua portuguesa, tornando necessário o levantamento de referências em bases científicas, manuais técnicos e materiais de ensino profissional que abordem o preparo, a composição e os cuidados dermatológicos, a fim de construir um arcabouço conceitual capaz de orientar a análise crítica do tema e sua relevância para a estética moderna (Lakatos e Marconi, 2003).

O estudo descritivo, por sua vez, visa registrar, analisar e interpretar as características da técnica e seus efeitos sobre a pele sem interferir nas variáveis, apresentando uma visão detalhada dos procedimentos, das reações fisiológicas e das condições ideais de aplicação, o que favorece a compreensão de como a cera egípcia atua em comparação com outros métodos depilatórios convencionais (Gil, 2008).

O procedimento metodológico adotado baseou-se na revisão bibliográfica, definida como o processo de coleta e análise de informações em fontes documentais e acadêmicas que abordam o tema, permitindo reunir diferentes perspectivas teóricas sobre a prática estudada, além de identificar consensos e divergências entre autores quanto à eficácia e à segurança da cera egípcia no tratamento estético da pele (Lakatos e Marconi, 2003).

A revisão bibliográfica é considerada adequada para pesquisas que envolvem fenômenos de difícil mensuração experimental, pois possibilita o estudo de variáveis subjetivas, como a sensação de dor, o conforto pós-procedimento e os efeitos fisiológicos a médio prazo, que são melhor compreendidos por meio de descrições qualitativas e análises interpretativas de casos e relatórios técnicos (Gil, 2008).

A seleção das fontes foi realizada com base em critérios de relevância, atualidade e credibilidade científica, priorizando artigos, dissertações e materiais técnicos publicados em língua portuguesa e disponíveis em formato digital, especialmente aqueles provenientes de universidades, revistas acadêmicas e instituições de ensino em estética, o que assegura a consistência teórica e a validade das informações utilizadas no presente trabalho (Lakatos e Marconi, 2003).

O processo de análise dos dados consistiu na leitura analítica e crítica dos textos coletados, com o objetivo de identificar os principais conceitos, fundamentos históricos e evidências dermatológicas sobre o uso da cera egípcia, sendo adotada uma abordagem comparativa para relacionar as diferentes visões apresentadas nas fontes e extrair elementos convergentes sobre os benefícios e limitações do método (Gil, 2008).

A organização das informações seguiu um critério temático, dividindo o conteúdo em três eixos principais: origem histórica e evolução da técnica, composição e aplicabilidade profissional,



e efeitos dermatológicos e terapêuticos, permitindo estruturar a discussão de forma lógica e coerente, facilitando a compreensão progressiva do tema e a consolidação dos resultados apresentados nas seções seguintes (Lakatos e Marconi, 2003).

Dessa forma, a metodologia adotada sustenta o caráter científico e interpretativo do estudo, ao reunir fundamentos teóricos consistentes e análises baseadas em evidências documentais, garantindo a validade e a coerência do trabalho e contribuindo para o avanço do conhecimento sobre a depilação com cera egípcia como prática estética, terapêutica e culturalmente relevante no cenário contemporâneo (Gil, 2008).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados obtidos a partir da revisão bibliográfica evidenciou que a depilação com cera egípcia representa um dos métodos naturais mais eficazes de remoção de pelos, destacando-se pela baixa agressividade à pele e pela presença de compostos biologicamente compatíveis, capazes de promover hidratação, cicatrização e equilíbrio fisiológico, o que a diferencia significativamente das ceras sintéticas ou à base de resinas industriais utilizadas em procedimentos convencionais (Antônio, 2016).

A técnica, ao combinar mel, açúcar e limão, resulta em um produto de textura maleável e temperatura morna, que permite a retirada dos pelos pela raiz sem causar microfissuras na epiderme, além de favorecer a oxigenação e o processo regenerativo, demonstrando que o uso de substâncias naturais pode alcançar desempenho técnico igual ou superior aos métodos industrializados, com menor incidência de efeitos colaterais e desconfortos cutâneos (Araújo, 2009).

O levantamento das fontes demonstrou ainda que o mel é o principal agente terapêutico da composição, por conter enzimas que favorecem a regeneração celular e antioxidantes que retardam o envelhecimento cutâneo, atuando como elemento protetor e hidratante, responsável por restabelecer a maciez e a elasticidade da pele após o procedimento depilatório, sendo amplamente reconhecido por suas propriedades cicatrizantes e antissépticas (Cosmetoguia, 2020).

Os estudos analisados apontaram que a cera egípcia proporciona benefícios dermatológicos cumulativos quando utilizada de forma recorrente, pois o enfraquecimento progressivo dos folículos pilosos reduz o crescimento dos pelos e aumenta o intervalo entre as sessões, proporcionando resultados duradouros e conforto prolongado, o que reforça o objetivo da técnica como prática preventiva e não apenas corretiva dentro da estética corporal (Müller, 2019).



A literatura consultada confirma que a baixa temperatura de aplicação da cera egípcia constitui um fator determinante para a segurança do procedimento, já que a ausência de calor excessivo impede a dilatação exacerbada dos vasos e a irritação dos tecidos, tornando-a indicada para peles sensíveis e regiões delicadas do corpo, com mínima probabilidade de causar queimaduras ou eritemas (BELLA, 2018).

Outro ponto importante foi a contribuição da cera egípcia na prevenção de foliculites, uma vez que o caráter antisséptico do limão, aliado à ação bacteriostática do mel, reduz significativamente a proliferação microbiana pós-depilatória, o que torna o método especialmente vantajoso para pessoas com predisposição a inflamações e infecções superficiais, favorecendo a manutenção da integridade cutânea e o equilíbrio microbiológico (Maciel *et al.*, 2022).

As análises também indicaram que o uso dessa técnica está associado à valorização de práticas sustentáveis, pois sua produção artesanal emprega ingredientes biodegradáveis e de fácil obtenção, eliminando o descarte de resíduos plásticos e químicos, o que atende às demandas de um mercado que busca aliar eficiência estética e responsabilidade ambiental, consolidando o método egípcio como referência em sustentabilidade dentro da estética profissional (Almeida, 2022).

Do ponto de vista sensorial, a cera egípcia proporciona uma experiência mais confortável e menos dolorosa, pois a maleabilidade do produto e o modo manual de aplicação reduzem a tração abrupta dos pelos e o estresse da pele, o que explica o elevado índice de aceitação entre clientes que relatam menor desconforto, menor irritação e uma sensação de bem-estar prolongado após o procedimento (Antônio, 2016).

Os resultados teóricos apontam ainda que a depilação egípcia tem sido incorporada em programas de formação técnica e cursos profissionalizantes como modelo de prática humanizada e sustentável, por sua capacidade de integrar saberes tradicionais a padrões científicos, contribuindo para a formação de profissionais mais conscientes quanto ao impacto ambiental e fisiológico das técnicas estéticas aplicadas em seus clientes (BELLA, 2018).

As fontes revisadas destacam que o efeito calmante e restaurador da pele após o uso da cera egípcia deve-se à sinergia entre seus componentes, que atuam de forma integrada na regeneração epidérmica e na retenção de umidade, oferecendo benefícios terapêuticos semelhantes aos de produtos dermocosméticos de alto custo, o que demonstra seu potencial como alternativa econômica e eficiente na estética (Araújo, 2009).

A discussão dos resultados reforça a importância da cera egípcia não só como técnica depilatória, mas como instrumento de cuidado integral com a pele, visto que sua aplicação está



alinhada aos princípios da cosmetologia natural, da saúde dermatológica e da valorização do bem-estar físico e emocional, aspectos cada vez mais presentes nas demandas estéticas contemporâneas (Cosmetoguia, 2020).

Portanto, a análise dos achados permite concluir que a depilação com cera egípcia é um método comprovadamente eficaz, seguro e compatível com diferentes tipos de pele, sendo capaz de unir tradição e inovação ao promover benefícios estéticos e terapêuticos, consolidando-se como alternativa de excelência dentro da prática profissional moderna e como um legado técnico e cultural de valor incontestável (Santos, 2020).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A depilação com cera egípcia revela-se como uma técnica milenar que ultrapassou fronteiras temporais e culturais, preservando sua relevância ao longo dos séculos por aliar eficiência estética e respeito à fisiologia da pele, consolidando-se como um dos métodos mais completos e seguros dentro das práticas modernas de estética corporal, em virtude de sua formulação natural e dos benefícios dermatológicos observados em sua aplicação contínua.

Ao longo da investigação desenvolvida, foi possível identificar que a cera egípcia não se limita a uma simples forma de remoção de pelos, mas representa um modelo de cuidado integral, baseado em princípios terapêuticos e sustentáveis, que refletem o equilíbrio entre tradição e inovação, sendo reconhecida pela suavidade do toque, pela capacidade regeneradora e pela harmonia que estabelece entre o cuidado físico e o bem-estar emocional do indivíduo.

A composição natural da cera egípcia, constituída principalmente por mel, açúcar e limão, mostrou-se determinante para os efeitos positivos alcançados, uma vez que tais elementos atuam de forma sinérgica sobre a pele, promovendo hidratação, luminosidade e uniformidade, ao mesmo tempo em que reduzem a irritação e previnem reações adversas, evidenciando a compatibilidade biológica e a eficácia terapêutica do método.

Os resultados observados ao longo da análise demonstram que o retorno às origens e à simplicidade dos ingredientes naturais é uma tendência crescente dentro da estética contemporânea, pois os consumidores buscam experiências que valorizem o cuidado consciente, a procedência dos produtos e a minimização de impactos ambientais, o que transforma a cera egípcia em um símbolo de sustentabilidade e autenticidade no campo cosmético.

Sob o ponto de vista técnico, a cera egípcia apresenta vantagens substanciais em relação às ceras sintéticas, já que sua aplicação em temperatura morna, aliada à manipulação manual, assegura menor agressividade e melhor adaptação às diferentes regiões corporais, o que reforça a



importância do preparo profissional e da formação especializada para garantir resultados consistentes e seguros em cada procedimento realizado.

O estudo possibilitou reconhecer que a prática da depilação com cera egípcia transcende o conceito tradicional de estética, transformando-se em um instrumento de promoção de saúde e autoconfiança, pois o ato de cuidar do corpo com produtos naturais e técnicas manuais reforça a conexão entre beleza, natureza e identidade, tornando a experiência mais humana, respeitosa e consciente.

Ao valorizar o saber ancestral e adaptá-lo às exigências contemporâneas, a estética se fortalece como campo científico e cultural, capaz de resgatar práticas que mantêm relevância mesmo diante das tecnologias modernas, evidenciando que a tradição pode coexistir com a ciência quando orientada pela ética, pela responsabilidade e pelo compromisso com o bem-estar coletivo e individual.

Conclui-se, portanto, que a cera egípcia é mais do que um método depilatório, é uma expressão de equilíbrio entre natureza, técnica e sensibilidade, representando o elo entre o conhecimento histórico e a inovação estética, e reafirmando a atuação do profissional como agente de transformação, que compreende a beleza como aparência e como parte integrante da saúde e da dignidade humana.



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Roberta. Apostila Depilação. São Paulo, 2022.
- ANTÔNIO, Natália Brito. Depilação com cera quente: aspectos técnicos e efeitos na pele. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.
- ARAÚJO, Sílvia de Souza. Trabalho de Pesquisa sobre Depilação: Higiene, Anatomia (Sistema tegumentar), Métodos e Ética. Santos, SP: SENAC, out. 2009.
- BELLA. Manual de Depilação. São Paulo: Depil Bella, 2018.
- COSMETOGUIA. Efeito da Depilação na Hidratação da Pele e nas Características Cutâneas. São Paulo, 2020.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MACIEL, Amanda Karla Pereira; SILVA, Andresa de Cassia Carneiro da; MELO, Giseli Soares de; SILVA, Jéssica Fernandes da; SOBRAL, Silvana Rodrigues de Melo. Foliculite e depilação: o que é e quais os recursos terapêuticos para o tratamento na área da estética. Recife: Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, 2022.
- MÜLLER, Renê. Depilação e estética corporal: origens e evolução dos métodos egípcios à estética contemporânea. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2019.
- SANTOS, Juliana. Apostila Depilação – Módulo I-1. São Paulo, 2020.